

PIB do Nordeste cresce acima da média Nacional

Neste documento, apresenta-se um balanço das mudanças recentes observadas na evolução do PIB do Nordeste compreendida entre 2002 e 2017. Neste período, fatores políticos e econômicos nacionais produziram diferentes configurações para o crescimento econômico e social do País e da Região Nordeste.

Em meados da década de 2000, tem-se a retomada da economia nacional, que estão associadas à estabilização dos preços, à retomada dos investimentos públicos e privados, à disseminação do crédito às famílias e às empresas, e de forma significativa, a valorização do salário mínimo, e simultaneamente, a implantação de políticas sociais de transferência de renda. Nesse contexto, e, aos poucos, esse conjunto de características proporcionaram novas oportunidades de negócios, repercutindo favoravelmente sobre a geração de novos postos de trabalho no País e, conseqüentemente, no Nordeste.

Paralelamente, a economia do Nordeste também foi impulsionada pelos investimentos públicos realizados em infraestrutura, em especial na expansão da geração e distribuição de energia elétrica e na construção de modais de transportes. Referidos investimentos contribuíram para atrair empresas privadas para a Região, viabilizando os setores da economia local.

Desta forma, em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste alcançou o volume de R\$ 953,21 bilhões. No período de 2002 a 2017, o PIB do Nordeste registrou crescimento real de 2,69% a.a., média superior ao acréscimo verificado no Brasil (2,39% a.a.). Assim, nesse intervalo, a economia do Nordeste apresentou a terceira maior expansão entre as Regiões do País, conforme disposto na Tabela 1.

Considerando a série histórica 2002-2017, o PIB do Nordeste apresentou taxas de crescimento acima da média do Brasil, com exceção dos anos de 2007, 2010 e 2016, conforme o Gráfico 1.

No mesmo período em análise, o crescimento acumulado do PIB do Nordeste, de 48,89%, superou os resultados obtidos no Brasil, cuja economia obteve incremento real de 42,48%. Percebe-se, portanto, que a taxa de crescimento do Nordeste, acima da média nacional, possibilitou a elevação da participação do PIB dessa Região em relação ao PIB do Brasil.

Quanto à representatividade econômica, a Região Nordeste aumentou sua respectiva participação no PIB Nacional. No período de 2002 a 2017, a economia da Região ganhou participação no PIB do País em 1,39 ponto percentual, aumentando para 14,48% em 2017 ante 13,09% em 2002, como mostra o Gráfico 2.

Dessa forma, o crescimento da participação do PIB do Nordeste em relação ao nacional foi o terceiro maior quando se considera todas as Regiões do País, de 2002 a 2016. Contribuíram para esse ganho de participação as elevadas taxas de crescimento da economia regional no período, conforme mencionado anteriormente.

No caso específico do Nordeste, os indicadores são os mais expressivos. A região manteve um diferencial positivo, com taxa de crescimento da economia acima da brasileira, entre 2002 e 2017. Não obstante a esses dados, o Nordeste continua inferiorizado em termos relativos quanto à distribuição da riqueza na Região, em que seu PIB *per capita* (R\$ 16.648, em 2017) ainda situa-se abaixo da média nacional (R\$ 31.702, 2017).

Vale frisar que ocorreram transformações fundamentais nas estruturas produtivas e sociais do País, e que favoreceram a Região Nordeste pela redução na desigualdade de renda e pobreza, no período em análise. É importante mencionar, ainda, a crise financeira e econômica internacional iniciada em 2008, que repercutiu negativamente não apenas nas principais economias desenvolvidas, mas também nos países em desenvolvimento como o Brasil, cujos desdobramentos prolongaram-se na recessão econômica em 2015 e 2016.

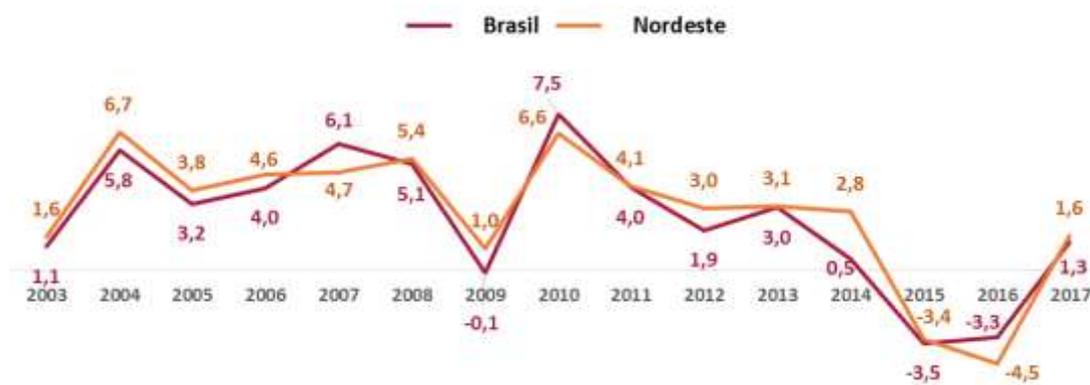
Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Produto Interno Bruto - 2002 e 2017

Regiões e Brasil	PIB de 2002 Em R\$ mil (R\$ 2017)	PIB de 2017 Em R\$ mil	Part. (%) no PIB do Brasil 2017	Variação em volume do PIB 2002 - 2017		
				Pontos percentuais	Acumulada (%)	Média ao ano (%)
Norte	214.186.594	367.861.916	5,59	0,95	71,75	3,67
Centro-Oeste	388.752.782	659.758.699	10,02	1,61	69,71	3,59
Nordeste	640.212.478	953.213.241	14,48	0,62	48,89	2,69
Sul	819.622.863	1.121.717.832	17,04	-0,70	36,86	2,11
Sudeste	2.557.872.093	3.480.767.312	52,87	-2,49	36,08	2,08
Brasil	4.620.535.640	6.583.319.000	100,00	0,00	42,48	2,39

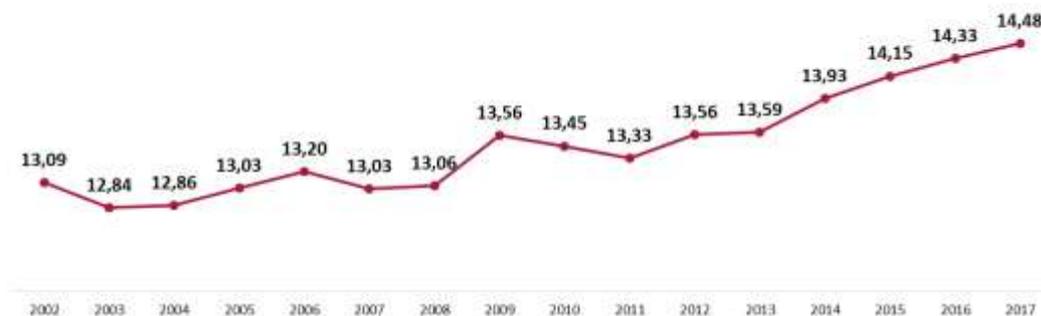
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Gráfico 1 – Brasil e Nordeste: Evolução da taxa de crescimento do PIB – 2002 a 2017 (%)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Gráfico 2 – Participação do PIB do Nordeste em relação ao PIB do Brasil em 2002 a 2017 - Em %



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.